Categoria respira aliviada: MSPL não gastou R$ 2.000.000,00 gestão austera reconhece ter gasto apenas R$ 910.000,00

Para desmascarar de vez os "da luta", vamos usar as próprias palavras e números da "economista" Adriane Ludke, em sua entrevista ao Jornal do MSPL de 06/04/2005, confrontando com extratos e documentos contábeis.

Conforme extrato da CEF ao lado, na data que a categoria suspendeu o MSPL (04/06/2004) o saldo da conta do Sinjutra era de R$ 13.597,60. Este saldo não chegou a zero porque a Comissão Provisória bloqueou as contas do sindicato em 09/06/2004. O saldo da conta no dia 22/06/2004 era de R$ 12.411,93, quando houve o repasse das mensalidades dos sindicalizados nos valores de R$6.733,00 e R$ 29.775,84, totalizando R$ 48.920,77.

O raciocínio da economista ignora que moralmente, legalmente e posteriormente reconhecido pela justiça, desde 04/06/2004 ela e o MSPL não tinham o direito de tocar em um centavo da categoria, quanto mais no repasse feito pelo TRT.

No entanto, de maneira antidemocrática e desrespeitando a decisão soberana da categoria na assembléia de 04/06/2004, a economista e seus colegas ungidos pelo óleo purificado da divindade, que se julgavam intocáveis e acima de todo e todos, continuaram à contrair dívidas, almoçar comida chinesa, rodar pela cidade de de táxi, locar carros e serem multados em alta velocidade às 03h00 da manhã.

Vamos fazer um exercício de aceitação. Apenas por amor à argumentação vamos aceitar como verdadeiros todos os números que o MSPL deixou escapar na entrevista da economista e dissecá-los a luz do sol e de uma lupa benevolente.

A coordenadora financeira do MSPL afirma terem recebido R$ 910.440,21. Diz que recebiam por mês R$ 41.893,70, que se multiplicados pelos 25 meses que ficaram à frente do sindicato + 02 meses de 13º salário = a 27 arrecadações, que dá um total de R$1.131.129,90 (ópa já tem furo nesse barco de apenas R$220.689,69, mas vamos deixar "pra lá" isso é mesquinharia).

"Com base na média apurada em dois anos de gestão", segundo a economista recebiam mensalmente R$41.893,70 e gastavam R$35.217,10. Logo, em média, sobrava R$ 6.676,60 por mês, multiplicados pelos 27 meses de arrecadação, totalizamos R$180.268,20 de saldo (ópa mais um furo no barco o saldo da conta era R$ 12.411,93, mas vamos deixar "pra lá", isso é mixaria).

Quase no final da gestão Sindicato é pra Lutar I, segundo as próprias palavras de Francisco Donizetti dos Santos, um homem de realizações, o Balanço Patrimonial elaborado por ele apresentava como Reserva e Lucros Sociais um Superávit Acumulado de R$ 374.114,24, que somados aos R$910.440,21 totalizam R$1.284.554,45 (será que é mais um furo no barco? Ah, deixa "prá lá", o Chico não é "economista" mesmo, deve ter se enganado, afinal é uma ninharia).

O tesoureiro Gilberto Medeiros (gestão 1999/2001) deixou na conta da CEF o saldo de R$368.090,96 (onde será que foi parar este dinheiro? Será que os R$910.440,21 somados aos R$368.090,96 ultrapassam R$1.250.000,00? Será que é mais um furo no barco? Mas deixa "pra lá", o Gilberto também não é "economista", deve ter errado numa vírgula, e afinal isso é quase nada, e entre uma gestão e outra teve Comissão Provisória).

Após o problema da fraude nas eleições (outubro/novembro/2001) assumiu uma Comissão Provisória com mandato de meados de novembro/2001 a meados de dezembro/2001 apresentando um saldo de R$362.212,24 em 24/12/2001. Com a renúncia da maioria dos membros da Comissão Provisória, houve uma incorporação com outros sindicalizados, com mandato até final de abril/2002, e apresentava um saldo de R$ 361.682,89 em 25/04/2002.

Independente das datas ou da exatidão à minúcia de vírgulas, o fato é que, mesmo que o TRT tenha repassado só R$ 910.440,21, a gestão "da luta" (maio/2002 a junho/2004) recebeu um caixa (saldos bancários) de mais de R$ 350.000,00, o que totaliza por baixo R$ 1.260.000,00, e ainda que tenha repassado R$ 60.000,00, onde foram parar os outros R$ 1.200.000,00?

Gastar R$ 1.200.000,00 não é importante, o importante é que "eles" fizeram a luta. Eles fizeram a greve do PCS, fizeram a greve da Previdência e a última grande greve de 2004.

Por que o MSPL fala, fala, fala e não mostra as contas? Porque o MSPL saiu do sindicato e levou consigo todas as notas fiscais, balancetes, balanço e ainda alguns maquinários?

Afinal de contas, o que sumiu do sindicato é do MSPL ou da categoria?

O MSPL está cometendo algum crime apropriando-se de bens e documentos que pertencem ao Sinjutra e por extensão à categoria?

Quem tem este tipo de atitude merece o nosso respeito?

Estas perguntas só podem ser respondidas pela consciência de cada um.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL | LINHA AZUL | AUTO ATENDIMENTO | 13/07/2004

>>P/ EXTRATO ALEM DO PERIODO INFORMADO, INFORME AS DATAS | EXTRATO PAG: 001

AG: 0891 - FORUM TRAB. CURITIBA
PERIODO: 01062004 ATE: 12072004
NOME: SIND SERV JUST TRABALHO

OPER: 003 CONTA: 1-9
CGC: 77.580.041/0001-29
LIMITE FLUTUANTE GIM: 0,00
LIMITE CHEQUE AZUL: 0,00

DATA MOVTO	NR.DOC	HISTORICO	VALOR	SALDO
04/06/2004	306095	CHEQUE	1.000,00 D	17.800,14 C
04/06/2004	306079	CHEQ COMP	2.000,00 D	15.800,14 C
04/06/2004	306080	CHEQ COMP	2.000,00 D	13.800,14 C
04/06/2004	000000	DEB CPMF	202,54 D	13.597,60 C
07/06/2004	306096	CHEQUE	1.000,00 D	12.597,60 C
07/06/2004	964800	DIVERSOS	34,20 D	12.563,40 C
07/06/2004	900517	ASSINAT TV	88,85 D	12.474,55 C
07/06/2004	903900	ASSINAT TV	41,19 D	12.433,36 C
11/06/2004	574600	OB ELET	84,05 C	12.517,41 C
11/06/2004	574603	OB ELET	16,89 C	12.534,30 C
11/06/2004	000000	DEB CPMF	135,88 D	12.398,42 C

Saldo bancário da conta do Sinjutra na CEF em 04/06/2004 R$ 13.597,60

MSPL apresenta números incríveis

O MSPL afirmou que para qualquer despesa acima de R$ 100,00 era realizada uma reunião para deliberação.

Segundo seus próprios números, receberam R$ 910.440,21, divididos por R$ 100,00, totalizam 9104 deliberações, supondo que em cada reunião fossem autorizadas 10 despesas, então ao longo dos 25 meses de mandato seriam necessárias 910 reuniões para autorizar o gasto dos R$ 910.440,21.

Como o que se espera para quem tem um mínimo de organização, uma vez que havia deliberação de gastos, imagina-se que devam existir 910 atas de reuniões, você acredita nisto?

Realmente só os integrantes do MSPL para acharem que isto é crível!

ANÁLISE DOS NÚMEROS
Receberam R$910.440,21

Despesa > R$100,00
= deliberação coletiva

R$910.440,21/R$100,
= 9.104 deliberações

Para cada reunião
= 10 despesas

25 meses de mandato

910 reuniões para
autorizar gastar
R$ 910.440,21

Saldo do Sinjutra é DEZ vezes maior

Nos poucos meses à frente do sindicato a Comissão Provisória, além de pagar as contas deixadas pelo MSPL, apresenta um saldo dez vezes maior do que o saldo que recebeu.

Realizou a maior festa de confraternização de final de ano na capital e custeou festas no interior à todas as varas que solicitaram reembolso de valores.

Está reformando a sede campestre e retornou à sede própria.

Quando a Comissão Provisória assumiu, encontrou seis pedaços de computadores.

Hoje a sede do sindicato está equipada com seis computadores de última geração, com HDs de 80 e 120 giga, processadores de 2.0 megahertz e um multifuncional HP (scanner, fotocopiadora e impressora).

Colocou na web a nova página do sindicato, com atualizações diárias de notícias, prestação de contas mensal, classificados e preparada para receber um Chat onde poderão ser debatidas questões de interesse da categoria e quando o estatuto permitir, realizar reuniões e assembléias com participação virtual.

$how do Milhão

A rede de Televisão MSBTPL de propriedade do excêntrico Chico Santos, especializada em novelas mexicanas, programas de auditório e jornalismo sensacionalista, enfrenta problemas para manter-se no ar.

A estranha doença de Chico Santos parece ser extremamente contagiosa, pois há quase um ano também vitimou na espinha dorsal, o menino prodígio das organizações, seu sucessor ao trono Sérgio Malandro, que desde então não foi mais visto nos estúdios da rede.

Como toda rede que se preza tem uma musa, o MSBTPL não poderia ficar atrás. Chico Santos contratou, pagando com seus próprios cheques, a gatinha Angélica, a Rainha que emplacou por anos o hit popular "Vou de Táxi, você sabe…", mas que depois das viagens a Brasília, Belém, Salvador e Maceió, pegou tanto sol na moleira, que ficou queimada demais, passando de estrela a entregadora de jornal da noite para o dia.

Mesmo após a rede MSBTPL cair em aparente desgraça, com o cancelamento do programa Show do Milhão, onde o proprietário e apresentador Chico Santos distribuía notas aos berros "quem quer dinheiro?!" às suas macacas de auditório, vez ou outra, consegue um ou outro ponto no IBOPE, às custas de seu jornalismo sensacionalista.

Até mesmo o Roque, que ascendeu de auxiliar de serviços gerais para dividir o auditório com seu patrão, mantém acesas as esperanças do retorno aos dias de glória, onde seu patrão novamente poderá novamente protagonizar o Show do Milhão.

Enquanto esses dias de espetáculo na Casa dos Artistas não voltam, sempre é bom lembrar que se descuidarmos, logo, logo, poderemos ouvir pelos corredores: "Do mundo não se leva nada, vamos sorrir e cantar. Lá, lá, lá, lá. Lá, lá, lá, lá. Lá, lá, lá, lá. Lá, lá, lá, lá. Chico Santos vem aí, lá, lá, lá, lá. Chico Santos vem aí, lá, lá, lá, lá".

Quem tem medo do MSPL?

Independente do que se diga, escreva ou faça, o MSPL em razão de viver no seu "próprio mundo", fará sua própria interpretação.

Cansados das distorções e provocações feitas pelo(s) integrante(s) do XYZMSPL, alguns servidores que já colaboravam de maneira discreta e limitada com o sindicato, resolveram acentuar estas colaborações.

Embora este não seja o motivo principal, foi decisivo, pois não é justo que três servidores (Comissão Provisória), que com coragem singular, se dispuseram numa assembléia onde estavam mais de 80 presentes, tenham a todo momento sua idoneidade questionada, justamente por alguns que ficaram mais de dois anos à frente do sindicato, sem apresentar uma única nota fiscal, dos aproximadamente R$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) que gastaram.

Outro motivo importante é o fato concreto de que, para dirigir um sindicato atuante, são necessárias muito mais do que três pessoas. Deixar que toda a responsabilidade pelas atividades de uma entidade que congrega mais de 1.300 associados, espalhados pelo estado, em mais de 30 cidades diferentes, recaía sobre apenas três pessoas é covardia.

Por isso, alguns colegas resolveram arregaçar as mangas, e dedicarem-se com mais assiduidade, colaborando com a Comissão Provisória na produção de textos, atividades, dando sugestões e atuando diretamente com a categoria naquilo que o sindicato promover.

As portas do sindicato estão abertas a todos que queiram, com honestidade e espírito de colaboração, ajudar na construção de um sindicato independente e voltado aos interesses da categoria.

Em contrapartida serão rejeitadas e rechaçadas com veemência, todas as tentativas de submissão, subserviência, interferência e qualquer atitude que afronte e desrespeite a soberania da entidade, parta ela de onde partir, da administração do TRT, do governo Lula, ou de segmentos organizados e isolados estranhos à organização sindical.

O sindicato não é apêncide e não levantará bandeiras nem do TRT, muito menos de partido político.

Não será refém de nenhum MSPL, BMSPL, PdoBMSPL, XPTOMSPL, XYZMSPL, Movimento de Excluídos, terceirizados, ETs, ANAJUSTA (ou injusta), ANACOZECA, Federação ou similar.

O sindicato é dos sindicalizados, representando e lutando com todas as forças pelos sindicalizados.

Servidores debatem revisão do PCS em reunião ampliada da Fenajufe

Plenário da reunião ampliada em Brasília dias 26 e27/02

Realizada em 26 e 27/02, em Brasília, reunião ampliada da Fenajufe, onde foram discutidas propostas de alterações ao anteprojeto de revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS), elaborado pela Comissão Interdisciplinar do Supremo Tribunal Federal (STF).

Informações repassadas pelo Diretor-Geral do STF, Miguel Fonseca, a um dos representantes dos servidores na Comissão Interdisciplinar, os itens acordados com o Supremo e os diretores gerais dos tribunais superiores são:

- manutenção do cargo de auxiliar judiciário;
- paridade entre ativos e aposentados;
- extensão do Adicional de Qualificação aos aposentados;
- criação da gratificação dos agentes de segurança.

Manutenção do cargo de auxiliar

A manutenção do cargo de auxiliar, na avaliação da Fenajufe, foi a primeira grande vitória da categoria no processo de negociação do PCS, uma vez que no anteprojeto da Comissão estava prevista a extinção do cargo, ficando aberta também a possibilidade de ampliação do quadro de auxiliar judiciário.

Paridade

Sobre esse item, o STF já informou que serão garantidos os mesmos direitos aos trabalhadores que já se aposentaram. Com o acordo de alterações já feito com o STF, fica prevista a manutenção de 15 padrões de carreira, diferentemente do previsto no anteprojeto que saiu da Comissão, que estabelecia 20 níveis, sendo que os últimos cinco níveis eram destinados apenas aos servidores da ativa. Com esta correção, tanto os ativos e quanto os aposentados terão o mesmo enquadramento, equivalente aos últimos quinze padrões da proposta anterior.

Adicional de Qualificação

Na proposta em discussão havia um parágrafo que dizia que não seria levado o adicional para a aposentadoria. Esse parágrafo foi excluído. A nova redação estabelece que todos os servidores que tinham os cursos necessários à obtenção do adicional de qualificação, ainda na ativa, levarão o benefício incorporado à aposentadoria. A expectativa é que, com a aprovação do projeto, os servidores já aposentados também passem a incorporar o benefício a partir da vigência da Lei.

Gratificação dos agentes de segurança

A gratificação dos agentes de segurança já está garantida. No entanto, ainda não foi definido qual o seu percentual.

Pergunta que não quer calar: Quem financia o MSPL?

A construção de um site como o do MSPL pode custar de R$ 1.500,00 até R$ 5.000,00

visite nosso site www.sinjutra.org.br

visite nosso site www.sinjutra.org.br